

O FIGUEIROENSE

ORGAO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPRIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor
José Francisco da Silva
Director e Administrador
Arthur de Paiva Furtado

ASSIGNATURAS

Em annos	1200
Seis meses	600
Brazil, annos	2500
Africa, annos	1200
Numero avulso	500

Anunciam-se as obras das quaes se recebe um exemplar

Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO
Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

PUBLICAÇÕES E ANNUNCIOS

Preços convencionaes

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director

Originas sejam ou não publicados não se restituem

Anuncios permanentes e communicados preços convencionaes

Uma grande e arrojada iniciativa

o que se propõe fazer, desde já e no futuro, a Companhia Nacional de Viação e Electricidade

o acendrado patriotismo d'um punhado de bons portugueses

N'estes ultimos tempos não tem apparecido em Portugal iniciativa que se compare na grandeza de planos, no arrojado do esforço e na importancia do que promette, á dos fundadores da Companhia Nacional de Viação e Electricidade.

A que vem essa companhia?

A dar começo á solução de um dos maiores problemas economicos do nosso paiz: o do aproveitamento das quedas d'agua na producção de energia hydro-electrica que possa ser applicada em força-motriz para as industrias e para illuminação publica e privada, em substituição de grande parte do carvão que se importa e que custa muito dinheiro em ouro que sahe de Portugal para o estrangeiro.

A zona de influencia da nova Companhia é, por enquanto, o centro e o norte do paiz.

Vamos pôr os nossos leitores ao corrente do ponto em que essa grande iniciativa se encontra hoje, segundo informações fidedignas que pudemos obter.

As obras preliminares já começaram e as grandes obras vão igualmente ter inicio na queda de agua pertencente ao rio Zezere e denominada do Cabril.

Dentro d'um anno a companhia estará a produzir energia electrica e terá montada a sua sede de distribuição para força motriz e illuminação nos concelhos mais proximos da referida queda de agua.

Os concelhos a que a Companhia primeiro vae fornecer energia são: Pedrogam Grande, Certã, Ferreira do Zezere, Thomar, Chamusca, Golegã, Torres Novas, Alcanena, Mira, Porto de Moz, Batalha, Leiria, Pombal, Ancião, Figueiró dos Vinhos e Castanheira de Pera.

Agora está a Companhia tratando dos seus contractos com os respectivos municipios por meio de concurso publico como manda a lei.

Não receia, porém, a concorrência que será muito difficil de fazer, porque vae produzir ener-

gia a um preço de 30 a 40 por cento mais barato do que o preço existente no paiz, em epoca normal.

* *

Isto pelo que importa propriamente á sua função productora de energia, pois que no vasto programa da Companhia entra igualmente a construcção d'uma nova e importante linha ferrea.

Eis ahi as informações que pudemos obter quanto ao trajecto, rendimento e outros pontos relativos á construcção da referida linha.

Esse caminho de ferro será circular, partindo do Entroncamento, seguindo a Thomar, Certã, Castanheira de Pera, Pombal, Leiria, Porto de Moz e Torres Novas e regressando ao Entroncamento. Destinar-se-ha a movimento de mercadorias e passageiros.

Não sabem os directores da Companhia quando poderão ter concluido este seu importantissimo trabalho, dadas a muito difficeis circumstancias que se atravessam n'este momento pungente, mas esperam iniciar brevemente os trabalhos preliminares e tem como muito provavel que dentro do praso de quatro annos a linha ferrea em questão esteja funcionando completamente e com toda a regularidade. Para tanto lhe não falta nem dinheiro, nem boa vontade e esses são, sem duvida, dois elementos com que elles contam.

E' conveniente frisar que se trata d'uma região riquissima onde tudo está por explorar. Ha ali muita madeira, muita lenha, muito minério, muito de tudo, n'uma palavra.

O rendimento, portanto, ha de ser perfeitamente remunerador do capital empregado. O proprio movimento de passageiros deve ser importantissimo porque ha muita gente da região servida pelo caminho de ferro, em todos os pontos do paiz.

* *

De momento, a principal preo-

cupação da companhia é o da obtenção do material preciso no que não tem facilidade, como facilmente se comprehende. Probabilidades tem, porem, muitas e valiosas. O material preciso para o primeiro grupo de obras, central e sede de distribuição, está já assegurado na America do Norte em condições muito vantajosas, attendendo á quadra que se atravessa, e deverá estar paiz dentro do praso maximo de 6 meses.

Não se faz ideia da somma importante já gasta em todos esses trabalhos. O dinheiro dispendido eleva-se já acerca de 750 contos com os quaes se adquiriram os estudos e os direitos a concessões de seis quedas d'agua e dos terrenos marginaes do Zezere necessarios ás obras da queda do Cabril e que abrangem uma superficie total aproximada de tres milhões de metros quadrados. As seis quedas de agua a que alludimos são d'este modo distribuidas: 3 no rio Zezere; 2 na Serra da Estrella e 1 no rio Homem. Toda a energia que essas quedas produzirem tem mercado immediatamente garantido.

Um ultimo ponto nos falta versar, o do capital. A elle vamos agora, e assim ficarão os nossos leitores, fazendo uma ideia quanto possivel exacta do que é, do que vale e do que pretende a Nova Companhia Nacional de Viação e Electricidade.

O capital da grande empresa é de 5.000 contos em acções de 100 escudos. A subscrição publica não foi ainda aberta porque a grande commissão organisadora da Companhia absorveu uma grande parte do papel. Mas tendo findado o praso de espera para a mesma commissão se pronunciar sobre o assumpto, vae a referida subscrição ser aberta.

Pouco papel resta á Companhia, repetimos, porque metade ou mais está tomado, e o que resta tem passagem bem garantida, pois houve até já varias e repetidas propostas para esse effeito.

O facto é tanto mais consolador, quanto é certo que esse capital é bastante elevado e, em face da propria iniciativa da Companhia, ter de ser exclusivamente nacional.

Quanto a nós esta é a circumstancia que melhor recommenda ao povo do paiz em geral, e aos capitalistas em especial, a Companhia Nacional de Viação e Electricidade. A sua seriedade é in-

discutivel pois que os seus fundadores dispenderam 750 contos em trabalhos preparatorios sem pedirem um centil aos seus accionistas; a sua segurança de futuro fica nemos mal definida no presente artigo; e quanto ás suas intenções patrioticas, fala bem claramente o orgulho e a energia com que ella repele a ingerencia e, porventura, a tutela do dinheiro estrangeiro n'uma obra que só em proveito de Portugal deve resultar.

Assim mesmo é que se afirma praticamente o patriotismo tantas vezes apregoado em theoria para effeitos de retorica.

E' frequente ouvir-se dizer que em Portugal não ha espirito de iniciativa. Pois bem: ahi teem agora esta grande e arrojada iniciativa, das maiores que se teem produzido entre nós.

Vão em seu auxilio todos aqueles que teem obrigação e... Interessem-se em o fazer. Pela nossa parte faremos o que pudermos.

FACTOS E OCCORRENCIAS

Nota politica

A viagem ao Porto do illustre presidente da Republica e o inesperado gesto de sua ex.ª em relação aos presos politicos, que ali mandou soltar depois de inquerir dos maus tratos que lhes tinham infligido e de mandar proceder contra os seus presumidos auctores é decerto a nota mais importante que temos a registar.

Fala-se tambem, embora muito baixinho, em demarches varias, levadas a effeito pelo sr. dr. Sidonio Paes no sentido de integrar na actual situação algumas individualidades republicanas de todo o destaque, ainda afastadas d'ella, sendo muito provavel que breve se torne publico esse novo e patriótico esforço do prestigioso e infatigavel chefe do Estado.

Se taes diligencias forem coroadas do desejado exito, como se espera, sensivel e benefica modificação se operará no estado politico do paiz, e que a nossa região, é claro, não será indifferente...

Ponte das Balcarradas

Foi mandada de novo por em arrematação, por carta fechada, a empreitada do fornecimento e montagem do simples de madeira para os 3 vãos da ponte sobre o

Zezere, na estrada districtal 123 que d'esta villa segue para Ser-nache do Bom Jardim.

A arrematação ha de ter logar na administração d'este concelho no dia 13 de junho proximo pelas 12 horas e a base de licitação é de 2.237 \$66.

Pelo que nos informam a base de licitação fica muito áquem do actual preço das respectivas ma-terias e trabalhos, devendo mais uma vez ficar deserta a praça em questão.

E é de lamentar que assim suc-ceda porque representando a pon-te de que se trata um alto melho-ramento para os povos d'esta re-gião é evidentemente bastante prejudicial toda a demora que houver na conclusão dos seus tra-lhos.

A cruz de guerra

Condecorado com a Cruz de Guerra (4.ª classe) chegou á nos-sa terra na passada segunda-fei-ra, vindo do front, o nosso pa-trício e amigo Cesario Francisco, brioso soldado de Infantaria 15.

Este digno representante do Heroismo Portuguez tomou parte em varios combates recebendo nada menos de 25 ferimentos e de tal forma sempre se portou que os seus commandantes o dis-tinguiram com a Cruz de Guerra, concedendo-lhe licença para re-gressar á Patria até que se res-tabeleça dos ferimentos recebi-dos.

Dr. Paulino Leitão

A este nosso respeitabilissimo ami-go e integerrimo Deleogado do Pro-curador da Republica na nossa co-marca foi oficialmente comunicado ter sido por agora dispensa-do da escola d'officiaes melicianos para que estava convocado, depois de reconhecida superiormente a fal-ta que sua ex.ª fazia n'esta comarca na presente occasião.

Magistrado inteligente, sabedor e correto a sua permanencia na nossa comarca é segura garantia da boa administração da Justiça, que é afinal o que nós ambicionamos e o que não pôde deixar de ser ambicio-nado por todas as consciencias jus-tas.

Sahida de vinhos

Tem sido muito elevada a sahida dos nossos vinhos para os portos francezes tendo os seus preços tido sensivel augmento.

Aos altos esforços da infantivel Fe-deração dos Syndicatos Agricolas do Centro de Portugal, patrioticamente patrocinados pelo illustre Ministro das Subsistencias, se deve tão impor-tante acontecimento, que veio salvar a vinicultura portugueza d'uma emi-nente derrocada.

Foi ella que conseguiu garantir a exportação de 60 mil pipas de vinho, trazendo em troco d'elle para o paiz alguns milhares de contos de réis em ouro que os respectivos commercian-tes se preparavam para empregar em vinhos hespanhoes no justo receio de não termos para os nossos vinhos os precisos transportes.

Registamos gostosamente este im-portantissimo acontecimento que tan-to veio animar uma das mais impor-tantes fontes da receita da nossa ri-queza agricola.

NÃO DIGAS!

Suave brisa fagueira
dos juncaes
porque imitas prasenteira
os meus ais?

Porque o echo assim tu és
d'esta dor,
sabendo tu, pois bem vês,
d'este Amor?

Nunca digas á balseira,
eu te peço,
que contigo, feiticeira,
me pareço.

Adeus, terna companheira,
p'ra onde vaes?...
Nada digas á balseira
dos meus ais!

Valentim

Portugal e Hespanha

São extremamente cordeaes as relações que actualmente mantemos com a nossa vizinha Hespanha e os telegramas ago-ra trocados entre os respecti-vos chefes dos dois estados, que abaixo transcreveremos, confirmando a cordealidade d'essas relações, não pôdem deixar de ecoar gratamente no coração dos nossos presa-dissimos leitores que, como nós, veem na leal aproxima-ção dos dois paizes um valioso, senão decisivo elemento, do engrandecimento e progresso dos povos Ebericos.

Eis os telegramas:

«A S. M. o rei de Hespanha.—Madrid.—Em meu nome e no do po-vo portuguez, venho exprimir a V. M. os votos que todos fazemos em Por-tugal pelas felicidades de V. M. da fa-mília real hespanhola e da sua nobre Patria. As relações de amizade entre as duas nações da península e o meu empenho de estreitar os laços que as unem garantem a V. M. a sincerida-de d'estes votos; a minha sympathia pelo soberano da Hespanha e a mi-nha admiração pelas suas qualidades eminentes asseguram a V. M. quan-to me é grato felicital-o n'este dia.

Sidonio Paes

Resposta do soberano hes-pañhol:

«Sidonio Paes, presidente da Re-pública Portuguesa.—Porto.—As fe-licitações de v. ex.ª enchem-me de reconhecimento e de jubilo pois não so vejo n'ellas os fervorosos votos que faz pela minha pessoa, como tambem as considero a expressão fiel dos meus desejos relativamente á no-bre nação portugueza e do meu afan em estreitar as nossas relações. Visto que a nossa península é cons-tituída por povos irmãos, estou cer-to, senhor presidente, que fará todo o possível pela nossa querida irmã e conte com o afeto e carinho do seu leal amigo.

Afonso, Rei

João Manso d'Oliveira Moraes

Na sua opolenta residencia em Arega, falleceu na passada se-gunda-feira 20 do corrente este nosso velho e presadimo amigo, figura de maior relevo na sua fre-guezia e positivamente a que n'ella gosava do maior e mais justificado prestigio.

Era primo e foi sempre dedi-cadissimo amigo da familia Vas-concellos d'esta villa, mantendo com a velha aristocracia figuei-roense as mais cordeaes relações.

Dotado d'uma bondade extre-ma a toda a gente tratava com verdadeiro carinho sendo das ra-ras pessoas que não conhecia nem nunca conheceu inimigos de especie alguma.

Da nossa terra e d'outros muitos pontos d'esta região foram varios amigos do saudoso Manso pres-tar-lhe no funeral a derradeira homenagem, constituindo o seu enterro, pelo conjuncto numero-so e selecto do respectivo acompa-nhamento, uma verdadeira con-sagração das suas primorosas qualidades.

Não nos tendo sido possivel, ir dar-lhe o Adeus da Despedida depomos o farto ramo das nossas saudades sobre a campa em que repousa, enviando á illustre fami-lia enluctada os nossos sentidos pesames.

Eleições administrativas

Não tem fundamento de maior os boatos que para ahi tem corrido de de proximas eleições administ-rativas. Estas devem realmente reali-sar se ainda no presente anno mas só depois de approvado e posto em vigor o novo código administrativo.

Escritorio de despachante

Foi estabelecido em Pombal um escritorio de despachante, do qual é director o sr. Alexandrino de Sou-sa, cidadão de toda a probidade.

N'esse escritorio se trata do le-vantamento de remessas do caminho de ferro, e respectivos despachos, e ainda de reclamações relativos a er-rors de tarifa, roubos ou extravios e de tudo o mais que com os transpor-tes do caminho de ferro se ligue, tu-do por preços modicos.

Companhia de Viagem e electreci-dade

As obras d'esta importantissi-ma companhia, a que nos referi-mos no artigo principal d'este jornal são imponentemente inau-gurados no logar da Barragem, junto do Cabril, no proximo do-mingo 26 do corrente mez.

Para esse effeito vem ali n'esse dia a respectiva direcção, tendo sido convidados para assistirem a ella varias corporações, jornaes e individualidades de destaque d'esta região, incluindo nosso jornal, o que muito agradecemos.

ANNUNCIO

Direcção das Obras Publicas
do
DISTRICTO DE LEIRIA

1.ª Secção

de

Construcção de estradas

Estrada de Ligação do Coen-tral Grande com a E. D.ª 120.

Faz-se publico que no dia 31 do corrente mez, pelas 12 horas na Administração do Concelho de Castanheira de Pera, se ha de proceder á arrematação da em-preitada de alargamento do pontão existente do perfil n.º 53 da citada estrada.

Figueiró dos Vinhos, 20 de maio de 1918.

O conductor de 3.ª classe

Antonio Marques da Silva

Annuncio

2.ª publicação

N'ESTE Juizo e por es-paço de trinta dias, que começam a cor-rer no dia 1 de junho proximo, acha-se aberta a correição aos funcionarios judiciais d'esta comarca, incluindo os officiaes da justiça dos Juizes de Paz, solicitadores e notarios, com relação aos processos, livros e papeis, começados ou findos des-de o dia um de janeiro do cor-rente anno até trinta e um de dezembro do mesmo anno.

São convidadas todas as pessoas que tenham queixas a fazer contra os funcionarios referidos sujeitos á mesma cor-reição a apresental-as ao Juiz de Direito d'esta comarca den-tro do praso de vinte dias, a contar da abertura da correi-ção.

Figueiró dos Vinhos, 2 de maio de 1918.

O Juiz de Direito,

Elisio Ferreira de Lima e Sousa

O escrivão do 2.º officio

Alfredo Simões Pimenta

Venda de propriedades

Vende se a parte que per-tence a José Augusto do Bas-tos nas propriedades dos Ma-ções, Caramelleiro, Valle do Minheto e Cimo da Villa.

N'esta redacção se diz.

Canalisação para agua

Vendem-se baratos 120 me-tros, de canos de ferro já usa-dos.